

**Pra vida continuar, vou te devorar**

Entre teias de luz e sombra, devoramos a morte, celebramos a vida e renascemos na força que pulsa entre gotas de chuva e ventania, entre folhas que caem e rios que transbordam.

No sopro do vento, o céu se rompeu em trovões. E vieram as chuvas, dançando na ventania para despertar a natureza. Vi as gotas beijarem as raízes da castanheira, as sementes germinarem e tudo florescer. A Amazônia sorriu, aludiu e escutou os sussurros da vida que se renovou. Sorriu porque na cheia há promessa, há esperança!

Eis que eu surgi, fiandeira do destino, tão Viúva e Negra quanto a noite que espreita e aguarda. No emaranhado dos meus fios, tecidos nos cantos escuros, o começo e o fim se entrelaçam, e a morte não é fim, mas alimento, passagem, renascimento. Na dança dos predadores e presas, no contínuo ciclo do devorar e ser devorado, mora a grande sabedoria da mata: viver é ceder, é consumir e ser consumido.

No chão úmido, vi musgos, lodos e cogumelos trabalharem silenciosos, enquanto micélios decompunham o que morreu para transformar em semente, em alimento, em vida nova. Entre folhas secas, os viventes minúsculos da Amazônia se revelaram: lagartas, tocandiras, grilos, besouros, caracóis e escorpiões. Todos dançaram a coreografia do ciclo da vida. Mariposas e borboletas brilharam como luzes místicas, enquanto vaga-lumes iluminaram o veludo negro da noite amazônica.

No centro dessa teia vital, eu sou a mística guardiã. No meu tálamo, a vida abraça a morte, e a morte alimenta a vida. A corrida é longa, mas sentida. No ritual da vida, cada teia, cada gota, cada ser miúdo é testemunha: eu devoro para que a vida continue. Tudo é energia, tudo é ciclo. A Amazônia canta, respira, vibra e eu, a Viúva Negra, anuncio: **“Pra vida continuar, vou te devorar.”**

**Autor:** Jhonathan Nogueira Martiniano.¹.